

PEDRO BLOCH

Teatrólogo e Crítico de Arte.

"Sobre a pureza de Chico Xavier, só quero dizer que muita gente o considera um embusteiro. Mas que divino embusteiro não deve ser para viver toda aquela vida de humildade e renúncia!"

J. MELLO TEIXEIRA

PROFESSOR - Catedrático de Psiquiatria da Universidade de Minas Gerais; estudou em 1944 o trabalho de Chico Xavier, "por pura especulação intelectual", como explicou. E, em entrevista publicada nos jornais da Capital mineira, na época, diz:

"No caso vertente, não se pode admitir, como explicação, o "pastiche" literário: uma maravilhosa capacidade de imitação de estilo. Tampouco sumarizar a interpretação em simples caso de fraude ou mistificação. Analisando o método de trabalho de Chico Xavier, o improviso, diz: "Não. O subconsciente recebe, registra, acumula e reproduz, fiel ou deformado, mas somente o que passou pela porta crítica da consciência. Não cria do nada. Conhecimento não se improvisa: adquire-se".

E a esta conclusão chega o catedrático: "Chico Xavier é, em suas atividades supranormais, um "fenômeno"; integralmente um "fenômeno" real, inegável, absoluto, que cumpre estudar, compreender e, se possível, explicar"

...ao meu espírito de coração um grande abraço do seu admirador...
NOITE ILUSTRADA

ZEFERINO BRASIL

Academia Rio-Grandense de Letras e da Academia de Letras do Rio Grande do Sul. Afirmava categoricamente a identidade dos estilos numa crônica magnífica escrita especialmente para o Correio do Povo de Porto Alegre, edição de 15 de novembro de 1941.

"Seja como for, o que é certo é que - ou as poesias em apreço são de fato dos autores citados e foram realmente transmitidas do Além ao médium que as psicografou, ou o Sr. Francisco Xavier é um poeta extraordinário, genial mesmo, capaz de produzir e imitar assombrosamente os maiores gênios da poesia universal.

Porque ninguém que conheça a arte poética e haja lido assiduamente Antero de Quental, Antônio Nobre, Guerra Junqueiro, João de Deus, Olavo Bilac, Augusto de Lima, Augusto dos Anjos, Cruz e Souza, Castro Alves, Casimiro de Abreu e os demais poetas que enchem as 398 páginas do "Parnaso de Além-Túmulo", deixará de os reconhecer integralmente nas poesias psicografadas.

Em todas elas se encontram patentes as belezas, o estilo, os arrojos, as imagens próprias, os defeitos, o "selo pessoal", enfim, dos nomes gloriosos que as assinam e vivem imortais na história literária do Brasil e de Portugal.

Ora, eu não creio, nem ninguém também o acreditará, que haja alguém no mundo capaz de produzir os mais belos e empolgantes poemas e renegue a glória e a imortalidade, atribuindo-os, "Charlatanescamente", a autoria de grandes poetas mortos, aos quais apenas serviu de médium.

De resto, este, como outros fenômenos do Espiritismo, tem sido objeto de acurados estudos por parte de cientistas e sábios notáveis, que os observaram demoradamente e os submeteram a minuciosa análise, sendo forçados a aceitá-los e a reconhecê-los.

Não serei eu, portanto, quem ponha em dúvida a autenticidade do "Parnaso de Além-Túmulo", livro este que deve ser lido por todos os intelectuais que amem a boa poesia e tenham a curiosidade de ver como alguns dos seus poetas adorados - como Guerra Junqueiro, Antero de Quental, Antônio Nobre, João de Deus, Olavo Bilac, Raimundo Correa, Augusto de Lima, Augusto dos Anjos, Cruz e Souza e outros, já falecidos - continuam a escrevê-la no outro mundo...